

DEFICIÊNCIA FÍSICA EM FOCO: RELATO SOBRE A ACESSIBILIDADE EM UM CENTRO ACADÊMICO

Saulo Barbosa Oliveira(1) Paulo Vidal Guanabara de Azevedo (2)
Universidade Estadual da Paraíba. saulooliveira48@gmail.com¹; paulo.vidal45@gmail.com²

Introdução

A acessibilidade para pessoas com deficiência, definida pelos termos do decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004 (BRASIL, 2004), torna-se obrigatória em todos os estabelecimentos, onde estes devem conceder o livre caminho, garantindo segurança e principalmente autonomia as pessoas com deficiência, eliminando qualquer barreira existente, seja ela física ou de caráter comunicativo. Esta acessibilidade deve se fazer presente também nas instituições de ensino superior, a onde atualmente, considerando a legislação vigente, o Estado deve possibilitar a “garantia de um sistema educacional inclusivo em todos os níveis, sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades” (BRASIL, 2011, Art. 1º, Inc, D).

Considerando as limitações das pessoas com deficiência, e também as condições de mobilidade física, onde há o comprometimento das funções físicas devido a uma alteração dos seguimentos do próprio corpo, os espaços físicos dos centros acadêmicos devem estar nas condições adequadas para atendimento dos estudantes que, por sua vez, aderem ao ensino superior e possuem garantias de permanência dentro do âmbito legislativo, como a portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003. Esta portaria estabelece de forma clara que, dentro do que é requisitado das condições de acessibilidade, orientado pela Norma Brasileira 9050, que trata da “Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiências a Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamentos Urbanos” (ABNT, 2015), deve-se existir o respeito aos alunos com deficiência física, promovendo adaptações como rampas e banheiros com espaço para cadeira de rodas, garantindo a eliminação de barreiras que impeçam a circulação desse estudante em espaços coletivos (BRASIL, 2003).

Dessa forma, este trabalho busca discutir o problema de acessibilidade no prédio da Central de Aulas da Universidade Estadual da Paraíba, no Campus I em Campina Grande, Paraíba, Brasil, a partir do relato de indivíduos que compartilham desse espaço em suas atividades acadêmicas. A motivação deste breve estudo é a de que o prédio apresenta, em sua estrutura, dificuldades de acessibilidades para as pessoas com ampla deficiência física. Buscou-se verificar se as adaptações como rampas, por exemplo, estão em condições adequadas para utilização.

Metodologia

Este trabalho foi desenvolvido a partir abordagem qualitativa, que por sua vez “considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números.” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.70). Considerando essa a abordagem e a natureza dos dados, o método de pesquisa adotado terá caráter exploratório, que apresenta um planejamento flexível, o que permite o estudo do tema sob aspectos diversos e geralmente, envolve um levantamento bibliográfico e também “entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado.” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 52)

A entrevista foi utilizada para coletar os dados, para que seja possível ter uma idéia sobre o conteúdo

pesquisado, pois segundo Minayo (2001) é através desta que o pesquisador procura informações contidas nos discursos dos sujeitos que compõe o ambiente pesquisado, “uma vez que se insere como meio de coleta dos fatos relatados pelos atores, enquanto sujeitos-objeto da pesquisa que vivenciam uma determinada realidade que está sendo focalizada” (p. 57). Aqui, a entrevista, de caráter semiestruturado, foi aplicada com uma professora e um estudante, ambos as pessoas com deficiência física, que utilizam dos espaços do centro acadêmico em suas atividades acadêmicas.

Resultados

A entrevista semiestruturada seguiu um roteiro de 4 questões base: Qual seu ponto de vista sobre a acessibilidade na central de aulas?; Como a acessibilidade na central de aulas tem afetado sua rotina?; Como é a acessibilidade nos diversos espaços da central de aulas?; e Quais as sugestões para a melhoria da acessibilidade na central de aulas?

Considerando a fala da professora entrevistada, que constitui o corpo docente da instituição desde 2004, a acessibilidade do local da central de aulas da instituição investigada foi relatada como limitada, mas que a existência de rampas e de cadeiras de roda disponibilizadas pela instituição, diminuiu a condição de deslocamento, onde a grande distancia entre os ambientes no centro acadêmico eram consideradas como uma barreira. O ambiente também conta com um elevador, mas este, atualmente, não está em condições de funcionamento, o que se torna outro fator de impedimento ao acesso por parte dos frequentadores do centro. A professora também relatou que o acesso às salas do local é suficiente na condição de cadeirante, mas há uma limitação no uso do projetor presente nas salas, não havendo um controle remoto para que a própria docente utilize do recurso.

Já o estudante entrevistado, este graduando do curso de jornalismo e ingressante no segundo semestre de 2015, e com deficiência física ocasionada por paralisia cerebral, relata que ainda existem muitos fatores a serem melhorados no ambiente da central de aulas, e que o não funcionamento do elevador do local limita bastante o deslocamento das pessoas com deficiência física. Por sua vez, a estrutura arquitetônica foi citada como empecilho pelo estudante na condição de atrapalhar sua atividade acadêmica, onde sua limitação em se deslocar pelo centro e as longas distancias entre as salas de aula já ocasionaram atrasos a aulas de algumas disciplinas do curso. Ainda foi relatado pelo estudante que não existe acesso pleno a região das lanchonetes presentes no centro acadêmico, outro fator que limita a promoção da acessibilidade a todos os ambientes coletivos do local.

Conclusão

Este trabalho buscou, a partir de um breve relato, trazer uma reflexão crítica sobre a acessibilidade dos estudantes e professores com deficiência física e com isso, buscar trazer melhorias na acessibilidade através da aquisição de mais recursos que, por sua vez melhorem a locomoção e o acesso dessas pessoas que precisam se locomover dentro espaço do centro acadêmico da instituição de ensino superior investigada.

Por fim, também se buscou pensar em melhorias dentro de sua estrutura física que busquem

facilitar a utilização por parte das pessoas com deficiência física, como os banheiros, lanchonetes, auditórios, salas de aulas e laboratórios. Isso para que se forneça à rotina acadêmica desse grupo mais autonomia e livre acesso ao espaço da central de aulas, trazendo com isso dignidade a pessoa com deficiência que na sua rotina diária tem diversas dificuldades para ter sua presença garantida principalmente nas instituições de ensino, as quais devem assegurar o bem estar da pessoa com deficiência física. Não basta apenas garantir as vagas, mas é necessário que as instituições estejam adequadas para receber a pessoa com deficiência. Isto é assegurar e promover o processo de inclusão.

Referências

Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). NBR 9050: 2015. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Decreto Nº 5.296 de 02 de dezembro de 2004.

_____. Ministério da Educação. Portaria n. 3.284, de 7 de novembro de 2003. Brasília: 2003.

_____. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília, 2011.

MINAYO, M. C. S. (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. Pesquisa Científica. In: _____. Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2a.ed. Novo Hamburgo: Feevale, p. 41-118, 2013.